



---

**16º Domingo depois de Pentecostes (04.09.05)  
Próprio 18**

## **Primeira Leitura - Ezequiel 33 (1-6) 7-11**

A obra literária de Ezequiel pertence ao período de exílio ou das colônias judaicas deportadas para o exterior. O perícopo em apreço retoma o tema da responsabilidade do profeta de ser vigilante para com seu chamado e vocação. Esse tema foi anteriormente exposto no cap. 3.16-21. A metáfora empregada em relação à missão profética é a de quem é colocado na torre de vigia. Se o vigia não avisar a cidade, ela será vítima do ataque e o vigia será responsabilizado. Só que o "inimigo" em questão é a mensagem de Deus. O aviso vem de Deus e é a missão do profeta avisar a gravidade da situação.

Nesse trecho como em outros profetas podemos perceber o desejo dos profetas de fugir à missão. Pois podemos imaginar quão difícil e perigoso era avisar os destinatários da mensagem. No geral, o povo era o destinatário. Mas quem mandava no povo? Eram os grandes. O aviso era severo. Mas como em outras mensagens, o alvo é a mudança. Deus se interessa pela vida. Em função disso, Ele avisa. Em Ezequiel vemos que a responsabilidade pessoal de cada um contribui para o bem estar de todos. (*Dom Sumio Takatsu*)

## **Epístola - Romanos 12.9-21**

Nos versos 9-13 e 15-16 o Apóstolo Paulo retoma as linhas-mestras do comportamento ético e moral dos cristãos e, nos versos 14 e 17-21 refere-se aos não cristãos. Contudo, em ambos os casos, ele aprofunda a reflexão sobre a caridade em todos os aspectos, dimensões e conseqüências na vida pessoal, familiar, comunitária e social. Esta lista de virtudes, carismas e cargos (a serem desempenhados na comunidade) relembra o que ele escreveu e recomendou aos Coríntios (caps. 12 e 13 da Primeira Carta). Novamente sua ênfase no princípio governante e normatizador da conduta cristã recai e baseia-se no "supremo dom", o Amor (*agape*). Se não for esta "força motriz" a inspirar e impulsionar todas as atividades humanas, e a moldar as estruturas e orientar os passos da comunidade eclesial, sem excluir absolutamente alguém (inclusive os inimigos), precisamos parar e, urgentemente, revisar nossa conduta e passar a limpo nossas ações.

A sinceridade nos relacionamentos e a transparência nas atitudes demonstra que o Amor é sincero e que os seguidores de Jesus também perseguem o bem, a verdade e a justiça. Porém, para isso é preciso rezar com o salmista: "Ensina-me, Senhor o caminho de Teus preceitos e irei guarda-los para sempre" (Sl 119:33). É a



partir do "seguimento do caminho de Jesus" que moldamos, adequamos, consertamos e reorientamos nosso caminho, sabedores que somos de que "é caminhando que fazemos caminhos".

Se lermos com atenção este texto e procurarmos apreender o seu conteúdo a partir de suas conseqüências, provavelmente relutaríamos em aceitar o cristianismo como religião, pois, trabalhar bastante, viver alegre, ter paciência nas adversidades, nunca deixar de orar, repartir com os necessitados aquilo que temos, abrigar os estrangeiros (e desconhecidos), abençoar os que nos perseguem, nunca se vingar de alguém e, finalmente, "se o teu inimigo estiver com fome; dê-lhe comida e se estiver com sede, dê-lhe água" (v.20), resta-nos perguntar: alguém já encontrou algum cristão ou alguma cristã por aí?

Entretanto, mesmo sabendo que nossa resposta é não, não desanimemos e nem desistamos da caminhada porque este é o desafio posto para todas as pessoas que desejam seguir e servir a Jesus (porque mesmo por maior "pecador que alguém seja, Deus não se alegra e nem deseja sua morte", Ez 33:11). Por isso, no serviço respeitoso, humilde e amoroso para com todas as pessoas (indistintamente) é que nós, verdadeiramente, nos encontramos com o Senhor. (Seria muito oportuno assistir o filme: *O Quarto Mago* e, logo a seguir, reservar alguns momentos para reflexão conjunta).

Aqui também é fácil perceber a correlação com o Evangelho de hoje, onde Jesus insiste na predominância do convívio comunitário, mesmo daquelas pessoas que "saem fora da linha". Aliás, neste caso, é a comunidade que assume a mesma função de Pedro ao "ligar e desligar" os seus membros após exauridas todas as possibilidades de reconciliação. Mas, e acima de tudo, é entre as pessoas ("onde dois ou três estiverem reunidos", Mt 18:20) que Jesus está presente.

Por fim o Apóstolo dos Gentios encerra esta perícopé com um ensinamento que resume todos os outros: "não deixes o mal te vencer, mas vence o mal com o bem" (v.21), porque assim fazendo, "amontoarás brasas vivas sobre a cabeça do teu inimigo" (v. 20). Esta compreensão da vingança Paulo retoma da sabedoria judaica (Pv 25:21-22). Isto é, agindo assim, é o teu inimigo que ficará envergonhado e com muito remorso (peso na consciência) por suas injustas e vergonhosas atitudes tomadas contra ti. Contudo, para colocar em prática aquela máxima da sabedoria judaica, a pessoa precisa ter íntima relação com Jesus e cultivar uma profunda espiritualidade, pois, somente assim conseguirá deixar a vingança nas "mãos de Deus" e, por fim, "receberá a recompensa do Senhor" (v.19). (Rev. Ramacés Hartwig)

## Santo Evangelho - Mateus 18.15-20

O evangelho de hoje faz parte de uma unidade maior que vai do v.15 até o 35. O elemento relevante que se destaca na tradução, segundo alguns autores, é o fato da expressão "*contra ti / contra você*" não aparecer em todos os manuscritos, o que



proporciona uma interpretação um pouco mais ampla ao texto. Não se trata, portanto, apenas de um problema entre duas pessoas, mas o conteúdo aponta para um preceito básico e mais abrangente: *a comunidade é o espaço da reconciliação e do cuidado mútuo*.

A perícopes não exclui a ofensa, mas enfatiza a busca da harmonia propondo, inclusive, medidas concretas e cristãs para que a paz ocorra. O primeiro passo encontra-se na *esfera do privado*: quando houver problema com alguém, fale diretamente com a pessoa envolvida. Caso a medida não seja eficaz, recorra a um segundo passo, desta vez numa *esfera comunitária*: leve com você uma ou duas pessoas a fim de ajudá-lo e, por fim, como último recurso, a *esfera coletiva*: que a comunidade seja envolvida.

De modo geral o texto é mais incômodo que difícil. Explico: o mundo contemporâneo mergulhou na auto-preservação do indivíduo. A regra vigente é: "não se intrometa na minha vida que eu não me intrometo na sua". Essa é a *receita para se viver bem*. Uma postura, porém, que destoa um pouco da proposta pelo evangelho, a qual assinala a experiência comunitária como indicativo contra o individualismo. É certo que é complicado ultrapassar os limites tanto do envolvimento como da falta dele e aí encontramos mais um desafio pra nós: buscar a melhor medida *das e nas* relações com o próximo. Não se envolver pode ser respeito, mas pode também significar aquele antigo "lavar as mãos". Aqueles que se fecharam para o outro não toleram nada que questione sua prática de vida e isso é um erro, assim como o é achar-se no direito de interferir na vida das pessoas ditando regras, por exemplo. O cuidado na preservação da individualidade de cada um não exclui, contudo, a advertência à prática do respeito mútuo, caso este não esteja sendo exercido, pois é ele que ajudará a preservar a sanidade do relacionamento e dos envolvidos.

Um elemento de significativa importância é considerar as motivações que levam algumas pessoas a exortarem outras, pois é isso que vai definir a validade e o resultado da interferência. Falar *do* outro ou *com* o outro apenas para julgá-lo, condená-lo e expor suas debilidades e fraquezas não tem sustentação bíblica – é ato puramente humano, carnal. Por isso esse *ministério de correção fraterna*, digamos assim, mostra-se como um caminho a ser biblicamente resgatado. A recomendação que sugere *chamar mais alguém* significa tão somente recorrer a uma outra pessoa para que ela ajude a tentar esclarecer as coisas. Isso acontece muito quando casais estão com problemas: nada como "alguém de fora" para servir de "ponte" e ajudar os dois a verem separadamente aquilo que já não são capazes de observar juntos. O texto é valioso porque enfatiza obrigações, atitudes e sanções e não nos autoriza a ser juiz de ninguém, quer gostemos ou não.

Se houve concordância no trato com o próximo, baseada no amor e na tolerância, também deve haver na oração. Os rabinos exigiam dez pessoas para o culto, Cristo, no entanto, promove nova ruptura e seu discurso desautoriza a prática baseada na lei pela lei. "Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali estou no meio deles (v.20)". Desse modo, é a presença de Cristo que viabiliza, permite o exercício do perdão e da busca pela paz.



## **Centro de Estudos Anglicanos**



---

Nosso problema é que sempre queremos resolver as coisas do nosso jeito e acabamos agindo nos extremos sendo omissos ou invasores demais e amorosos de menos. Deus nos conhece e sabe o quanto a vida em comunidade, os irmãos, os amigos, o grupo é importante para nós. O evangelho não propõe a invasão da privacidade alheia, mas traz orientações para que não vivamos alheios e desafia-nos a buscar a harmonia para a saúde e o bem estar da igreja de Cristo. (*Selma Almeida Rosa*)